



## O uso do livro didático na Educação Infantil em uma escola municipal de Brumado-Bahia

*The use of textbooks in Childhood Education in a municipal school in Brumado-Bahia*

Renilda Rodrigues da Silva Bernard<sup>1</sup>

Silva Regina Marques Jardim<sup>2</sup>

Benedito Gonçalves Eugênio<sup>3</sup>

### Resumo

O artigo apresenta os resultados de uma pesquisa de mestrado sobre o uso do livro didático em uma escola pública de educação infantil na cidade de Brumado, interior da Bahia. Tem como principal questão: como professoras de Educação Infantil compreendem o papel do livro didático na pré-escola? O objetivo geral foi discutir como professoras de educação infantil compreendem o papel do livro didático na pré-escola e optamos por trabalhar com a abordagem qualitativa. O instrumento para produção de dados foi a realização de entrevista semiestruturada com seis professoras da escola e com a coordenadora de Educação Infantil do município. Trazemos alguns estudos sobre o livro didático que auxiliam na compreensão de seu papel no interior da sala de aula. A análise das entrevistas aponta que as percepções das professoras em relação ao livro didático variavam. Algumas destacaram suas dificuldades iniciais e a necessidade de adaptar as atividades de forma mais lúdica, enquanto outras veem o livro como uma ferramenta útil, embora ainda enfrentem desafios para sua aplicação prática.

**Palavras-chave:** Livro didático. Educação infantil. Sala de aula.

### Abstract

*This article presents the results of a master's degree research on the use of textbooks in a public preschool in the city of Brumado, in the interior of Bahia. Its main question is: how do preschool teachers understand the role of textbooks in preschool? The general objective was to discuss how preschool teachers understand the role of textbooks in preschool, and we chose to work with a qualitative approach. The instrument for data production was semi-structured interviews with six teachers from the school and with the city's preschool coordinator. We present some studies on textbooks that help in understanding their role in the classroom. The analysis of the interviews indicates that the teachers' perceptions regarding textbooks varied. Some highlighted their initial difficulties and the need to adapt activities in a more playful way, while others see the book as a useful tool, although they still face challenges in its practical application.*

*Keywords:* Textbook. Child education. Classroom.

<sup>1</sup> Mestre em Ensino pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Professora da rede Municipal de Brumado-BA. Email [renildarsbernard@outlook.com](mailto:renildarsbernard@outlook.com). ORCID <https://orcid.org/0000-0002-3864-5432>.

<sup>2</sup> Doutorado em Educação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Campus de Araraquara (2011). Professora na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Campus de Vitória da Conquista, na área de Educação: gestão, didática e práticas pedagógicas. Email [silvia.regina@uesb.edu.br](mailto:silvia.regina@uesb.edu.br). ORCID <https://orcid.org/0000-0002-7454-9077>

<sup>3</sup> Doutor em Educação pela Universidade Estadual de Campinas. Professor Titular da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, atuando na graduação, no Programa de Pós-Graduação em Relações Étnicas e Contemporaneidade. Email [benedito.eugenio@uesb.edu.br](mailto:benedito.eugenio@uesb.edu.br). ORCID <https://orcid.org/0000-0002-5781-764X>

## Introdução

O presente artigo é fruto de uma pesquisa de mestrado sobre o uso do livro didático na pré-escola em uma escola da rede municipal de Brumado, cidade do interior da Bahia. O objetivo compreender como professoras de Educação Infantil entendem o papel do livro didático na pré-escola.

A adoção e o uso do livro didático na pré-escola de vários municípios brasileiros vêm, de certa forma, definindo o currículo escolar (Araújo, 2020; Maletta, Moura, 2024; Souza, Bastos, Moura, 2022).

No trabalho cotidiano em turmas de educação infantil, observamos que muitos professores resistem à sua utilização por defenderem o que propõe a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) sobre os direitos de aprendizagem. Por outro lado, existem educadores que transformam o uso do livro em uma estratégia no seu fazer pedagógico e estes são chamados de “conteudistas”, como define Paula (2020), ao destacar a relevância dos conteúdos nas aprendizagens curriculares.

No debate acadêmico sobre o uso do livro didático na educação infantil, aparecem dois posicionamentos que merecem ser destacados: há aqueles que se dizem favoráveis, justificando-o como ferramenta indispensável e outros que se preocupam com seu uso excessivo na Educação Infantil (Paula, 2020; Eugenio; Correia, 2016).

Outro ponto que chamou nossa atenção foi a publicação do Edital 02/2020 (Coordenação-Geral dos Programas do Livro (CGPLI) – PNLD-2022), da Educação Infantil, que traz dois objetos que merecem um cuidado ao se referir à escolha para a Educação Infantil: o objeto 1 (um), que são obras didáticas destinadas aos estudantes, professores e gestores da Educação Infantil, e o objeto 3 (três), que são obras pedagógicas de preparação para a alfabetização baseada em evidências, como se refere nos termos do texto de chamada.

Baseado nos documentos legais para esta etapa da educação básica, é possível perguntar: o objetivo principal seria alfabetizar as crianças antes do ingresso



no Ensino Fundamental? Ou seja, a Educação Infantil estaria perdendo sua especificidade para se transformar em pré-alfabetização?

Assim, neste artigo, procuramos responder a seguinte pergunta: Como professoras de uma escola de Educação Infantil da rede municipal de Brumado compreendem o papel do livro didático na pré-escola? Para tanto, foram realizadas entrevistas com professoras da Educação Infantil, a fim de perceber como elas lidam com essa problemática no seu cotidiano e como elas compreendem a adoção do livro didático nesta etapa da educação.

### **Elementos metodológicos da pesquisa**

A pesquisa é de natureza qualitativa que, de acordo com Minayo (2009, p. 21). “[...] trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes”, do tipo exploratória, no qual procuramos estudar as experiências de pessoas face a um fenômeno a fim de melhor compreendê-lo, respeitando a singularidade do contexto e dos sujeitos nele imersos.

Chizzotti (2003) nos leva a considerar, ainda, que a pesquisa qualitativa propõe um leque de oportunidades e possibilita aproximarmos do nosso objeto, procurando tanto encontrar o sentido desse fenômeno, quanto interpretar os significados que as pessoas dão a ele.

A produção de dados para a pesquisa foi realizada em uma escola pública do município de Brumado no ano de 2022 e o município contava com 19 escolas de educação infantil. A escola onde realizamos a pesquisa está localizada na periferia da cidade, bastante ampla, com quadra coberta, espaço para refeições, salas no padrão exigido, com ar-condicionado, quadro branco, mas com algumas carências de equipamentos tecnológicos e também de um espaço recreativo para a Educação Infantil.

Para a produção dos dados, utilizamos entrevistas que foram realizadas em dois momentos: no primeiro, procuramos identificar os dados pessoais e profissionais das entrevistadas para facilitar o conhecimento do perfil de cada uma; no segundo,

***Revista Cadernos de Estudos e Pesquisa na Educação Básica, Recife, v. 10, n. 1, 2024. ISSN: 2447-6943***

Este artigo está licenciado sob forma de uma licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional, que permite uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que a publicação original seja corretamente citada.

[https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt\\_BR](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_BR)



buscamos compreender o que diziam as entrevistadas sobre as contribuições do livro didático no processo ensino-aprendizagem na Educação Infantil. A fim de manter o sigilo dos nomes das professoras, foram escolhidos nomes de flores para nomeá-las.

A entrevista seguiu um roteiro flexível e nele constavam os seguintes temas: relação criança/livro didático e professor/livro didático, receptividade das crianças com os livros, anseios e dificuldades do professor para trabalhar com os livros e experiências adquiridas a partir do trabalho com os livros didáticos.

Foram entrevistadas a coordenadora pedagógica da escola, aqui nomeada como Papoula e 6 professoras, nomeadas como Crisântemo, Jasmim, Lavanda, Margarida, Narciso e Sálvia. Todas são formadas em Pedagogia e assinaram o TCLE e o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o número CAAE 58914922.3.0000.0055.

Dentre as professoras, Crisântemo e Narciso são especialistas em educação infantil. Com relação ao tempo de trabalho na educação infantil, este variava entre 03 a 14 anos.

### **O livro didático na educação infantil: algumas considerações**

Freitas e Rodrigues (2008) ressaltam que os livros didáticos fazem parte da memória cultural e visual há gerações e, após tantas mudanças sociais, ainda desempenham um papel importante para as crianças, atuando como intermediários na construção do conhecimento. Cabe, então, aos educadores um minucioso exame na hora da escolha do livro e também na forma como utilizam.

O livro didático é definido como qualquer livro que se pode apresentar de várias formas, com realce ao impresso em papel ou gravado em mídia eletrônica e produzido explicitamente para ser utilizado na escola com fins didáticos. Este livro, em primeiro lugar, é portador dos saberes escolares, um dos componentes explícitos da cultura escolar.

De modo geral, o livro didático é a transcrição do que era ensinado, ou o que deveria ser ensinado, em cada momento da história da escolarização (Munakata,

***Revista Cadernos de Estudos e Pesquisa na Educação Básica, Recife, v. 10, n. 1, 2024. ISSN: 2447-6943***

Este artigo está licenciado sob forma de uma licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional, que permite uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que a publicação original seja corretamente citada.

[https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt\\_BR](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_BR)



2016). Ainda dentro desta dimensão, Stray realça que o livro didático pode ser conceituado como um gênero cultural composto e híbrido que se encontra no “cruzamento da cultura, da pedagogia, da produção editorial e da sociedade” (Stray, 1993 *apud* Freitas; Rodrigues, 2008, p. 78).

No espaço escolar, o livro didático coexiste com vários outros instrumentos, como quadros, mapas, enciclopédias, audiovisuais, *softwares* didáticos, CD-ROM, internet, dentre outros. Não obstante, ele permanece ocupando um papel central nas escolas. Sua procedência está na cultura escolar, mesmo antes da invenção da imprensa, no final do século XV. Quando os livros eram raros, os próprios estudantes universitários europeus elaboravam seus cadernos de textos. Com a chegada da imprensa, os livros passaram a ser os primeiros materiais feitos em série, e com o passar do tempo, o parecer do livro como “fiel depositário das verdades científicas universais” foi se materializando (Gatti Júnior, 2004, p. 36).

Segundo Carneiro e Mól (2005), as pesquisas sobre o livro didático não se caracterizam como um campo novo. Nas últimas décadas, ele foi objeto de importantes pesquisas, a exemplo dos estudos realizados por Pretto (1985), Höffling (2000) e por Freitag, Motta e Costa (1989). Os autores ressaltam que a tendência desses trabalhos normalmente recai sobre a análise de seus conteúdos, visando identificar prováveis erros conceituais, ideologias por eles veiculadas, concepções de ciências adotadas, sua evolução histórica e as políticas do MEC - considerado seu principal “consumidor”. Assim, a pesquisa de Carneiro e Mol (2015) identificou 17 artigos sobre livros didáticos de Ciências que foram veiculados em periódicos nacionais desde a década de 1980. Todavia, foram as mudanças sociais e políticas ocorridas na década de 1960 que passaram a ser determinantes para a legitimação do livro didático.

É pertinente dizer que, nas décadas de 1970 e 1980, os estudos de Nosella (1981), Freitag, Motta e Costa (1997) e Deiró (2005) indicavam mecanismos adquiridos pelas classes dominantes para, por meio do livro didático, infundir seus valores aos mais necessitados. As pesquisas de D’Ávila (2018), Lajolo (1996), Costa



(2019) sobre o livro didático giram em torno das questões didático-pedagógicas e sua relação na prática em espaço escolar.

Lajolo (1996, p. 4) que procura referenciar o significado do livro didático afirmando que “[...] para ser considerado didático, um livro precisa ser usado de forma sistemática no ensino e aprendizagem de um determinado objeto de conhecimento humano, geralmente já consolidado como disciplina escolar”. Paralelo a isso, Bairro (2009) descreve que já na década de 1970 surgia a concepção de que o livro didático direcionaria o processo de ensino-aprendizagem, causando, com isso, a perda da autonomia por parte dos professores.

Portanto, é possível afirmar, com base em Freitag, Motta e Costa (1997), que o livro didático é um recurso estruturador do trabalho pedagógico e é possível compreender, a partir disso, que esse período é marcado pelo entendimento do livro didático não como um instrumento de trabalho auxiliar na sala de aula, mas como uma autoridade e, em última instância, o preceito absoluto de verdade, o padrão de excelência a ser adotado na sala de aula. Nesse contexto, o livro didático é um material impresso designado aos processos de ensino-aprendizagem que influencia a organização do trabalho do professor, de maneira a determinar conteúdos, o que se ensina, as estratégias e o como se ensina.

A pesquisa de Eugênio e Correia (2016) mostra que o livro didático adquire características que o diferencia dos demais livros por uma série de determinações, tais como: sua lógica, público específico e sua utilização restrita. Muitas vezes, no interior da sala de aula, ele é o definidor do currículo:

[...] o livro didático, seja como instrumento para orientar o trabalho, o conteúdo e a sequência desses conteúdos, seja para orientar as atividades de aprendizagem e a avaliação do ensino, ainda exerce grande influência na atuação dos docentes. E é comum nas escolas brasileiras ser a única ferramenta disponível para a aprendizagem dos alunos (Eugênio; Correia, 2016, p. 258).

Contudo, consideramos que é preciso ter cuidado na escolha dos livros, pois existem muitos critérios de interesse envolvendo esse processo de aquisição.



Exemplo disso é a questão mercadológica: as editoras têm como intuito principal a venda, e dessa maneira, apresentam coleções que prometem recepcionar as experiências de aprendizagem, objetivando conseguir aprovação das instituições e de educadores.

Eugênio e Correia (2016) sinalizam que não podemos nos esquecer de que o livro didático é uma mercadoria, um produto a ser consumido, estando nele presentes ideologias, concepções de mundo/sociedade/sujeito/conhecimento, pois envolve uma complexa rede: a editora, o autor, o governo, o professor e o aluno.

E na escola, o que sinalizam as docentes acerca do uso do livro didático na educação infantil? Na próxima seção nos dedicamos a abordar os dados produzidos durante a pesquisa de campo.

### **O que dizem as professoras sobre o livro didático na educação infantil**

Neste item do texto, apresentamos os resultados das entrevistas realizadas com as docentes de uma escola pública da rede municipal de Brumado-BA. Duas das professoras entrevistadas, a professora Margarida e a professora Narciso, destacam-se por apresentar mais tempo de atuação na rede na área da Educação Infantil e, segundo elas, esse tempo lecionando na Educação Infantil garantiu mais preparo diante das formações continuadas que receberam ao longo da trajetória profissional. Elas têm uma opinião a respeito do livro diretamente ligada à sua experiência como educadoras da Educação Infantil, uma vez que durante muitos anos trabalharam com material próprio, muitas vezes construído juntamente com as crianças, o que, na visão delas, torna a aprendizagem mais rica, significativa e prazerosa.

As professoras com menos tempo de experiência também participaram de cursos de formação continuada, mas, ao contrário das professoras com mais preparo devido às formações, a professora Jasmim ressalta:

Foi um curso online, muito superficial, estudamos 9 módulos, num curto período de tempo que a Secretaria de Educação determinou para os professores concluírem esse curso, no qual, ao final de cada módulo,

***Revista Cadernos de Estudos e Pesquisa na Educação Básica, Recife, v. 10, n. 1, 2024. ISSN: 2447-6943***

Este artigo está licenciado sob forma de uma licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional, que permite uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que a publicação original seja corretamente citada.

[https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt\\_BR](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_BR)



teríamos que responder um enorme questionário e pôr em prática na sala de aula o que aprendemos no curso. Como trabalho com educação infantil, não era possível aplicar algumas metodologias, visto que nessa faixa etária os alunos ainda não estão alfabetizados, para poder desenvolver determinadas atividades. Contribuiu muito pouco para a minha prática pedagógica, por não condizer com o nível de escolaridade dos meus alunos.

É possível perceber que os cursos de formação, aliados à experiência profissional, podem contribuir na formação e preparo dos professores, mas precisam trazer inovações para o enriquecimento e aprimoramento na área educacional para fazerem sentido para os participantes, para que não sejam vistos apenas como uma obrigação a ser cumprida. As professoras Narciso, Margarida e Sálvia apontam que os fizeram, mas não citaram se houve contribuições para sua prática em sala de aula. As professoras Crisântemo e Lavanda não fizeram cursos de formação continuada até o momento da realização das entrevistas.

As falas sobre o livro didático são divergentes. A professora Narciso considera que sua primeira experiência com o livro foi difícil: “...parecia que eram para crianças que já estariam preparadas, que já estariam alfabetizadas, e hoje procuro primeiro adaptar numa atividade no chão, uma atividade mais lúdica para depois tentar compreender as qualidades do livro”. A professora Lavanda, ao mencionar sua experiência com o livro didático, diz que foi primeiramente no maternal: “o livro trazia imagens grandes que prendiam a atenção das crianças, mas a experiência no pré-escolar já não foi a mesma”.

Ao analisar a fala da professora Crisântemo, foi possível depreender que o pouco tempo na Educação Infantil, ligado ao fato de ela já começar utilizando o livro, fez com que se apropriasse deste a ponto de considerá-lo uma boa ferramenta capaz de auxiliá-la em suas atividades. Para ela, o livro não lhe causou nenhuma estranheza, mas ela ressalta que em relação às atividades apresentadas no livro para as crianças, “a maioria tem dificuldade de acompanhar, tenho que intercalar para ficar mais prático para as crianças”. Pode-se perceber que, mesmo adotando uma postura positiva quanto ao uso do livro, ainda assim encontra dificuldade porque ela entende o



contexto das crianças e, usando sua autonomia em sala de aula, procura adequar o material à realidade na qual está inserida.

Todas as entrevistadas discordam que o livro didático seja a fonte principal do objeto de ensino para crianças, pois o contexto em que ocorre a Educação Infantil deve oferecer oportunidades ricas e diversificadas que proporcionem o desenvolvimento físico, cognitivo, emocional e social. De acordo com professora Sálvia:

Eu acho que o livro tem suas particularidades e podemos aproveitar algumas coisas, mas no geral não se aplica muito bem para o contexto. Por não trabalhar muito o lúdico e a praticidade, o livro nos obriga a ficar numa área que várias vezes não vai ajudar a criança, a gente fica condicionado a trabalhar daquela forma e se torna muito difícil para a criança, já que no geral são mais imperativas do que os adultos. É necessário variar e experimentar novos métodos de ensino além do livro didático.

Analisando o exposto, confirma-se a indisposição dos docentes em utilizar o livro como objeto principal de estudo, uma vez que ele se torna muito inflexível no contexto da sala de aula. Na mesma perspectiva, afirmam Barbosa, Gobbato e Boito (2018, p.3):

A questão fundamental que se coloca frente a esse tipo de livro é a necessidade de se fazer uma leitura crítica desse material. Eco (1980, p. 15) propõe que essa leitura seja incisiva e que 'Fazer um processo contra o livro de leitura implica num esforço de alheamento: é preciso que leiamos e releiamos uma página na qual estão difundidas ideias que costumamos considerar 'normais' e 'boas' e que nos perguntemos a nós mesmos: 'Mas será mesmo assim?' (Barbosa, Gobbato e Boito, 2018, p.3).

Dessa forma, é possível verificar que a falta de formações continuadas para Educação Infantil juntamente com o modelo padronizado do livro didático cria uma mecanização das atividades docentes, retirando da professora sua autonomia face à diversidade de experiências que as crianças apresentam. Observamos que este tipo de material desconsidera as culturas da infância e o uso não consciente do livro didático pode trazer o risco de reprodução de práticas pedagógicas defasadas, prejudicando os processos de ensino e aprendizagem.

De acordo com a professora Papoula, coordenadora da Educação Infantil sobre sua relação com o livro:

***Revista Cadernos de Estudos e Pesquisa na Educação Básica, Recife, v. 10, n. 1, 2024. ISSN: 2447-6943***

Este artigo está licenciado sob forma de uma licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional, que permite uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que a publicação original seja corretamente citada.

[https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt\\_BR](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_BR)



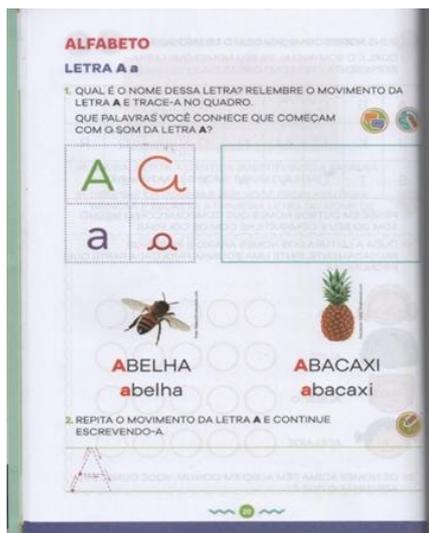
... eu, enquanto coordenadora, sempre tive um pouco de resistência. Não diretamente ao livro, mas a forma com que os profissionais vão trabalhar com ele. Tem professores que se apegam muito ao material que é para ser um apoio. É um livro mais didático, mas para a atividade realmente ser utilizada precisa da vivência, experiência e didática do professor, do contato com outros colegas e etc. É um livro válido, mas não sozinho.

Chartier (2007) ressalta que embora o uso de livros didáticos nas primeiras etapas da educação básica tenha sido criticado, grande parte dos professores continua a utilizá-los em sala de aula como recurso principal para a prática docente, enquanto uma minoria o abandona e desenvolve outras ferramentas, usando seu próprio estoque de atividades pedagógicas retiradas da internet e busca adaptá-las ao seu trabalho.

Fortunati (2009, p. 36) argumenta que essa prática limita suas ações às orientações prescritivas contidas nesses livros didáticos, prejudicando assim a função docente, pois sem planejamento e sem reflexão sobre o que fazer, o profissional aprende de forma livre sobre a “responsabilidade” de escolher e sente o desconforto de experimentar algo diferente do que normalmente faz.

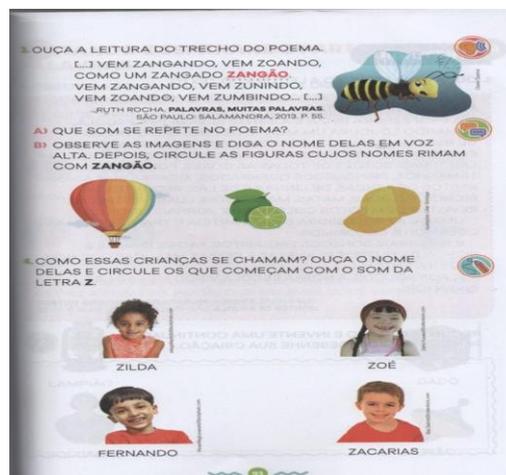
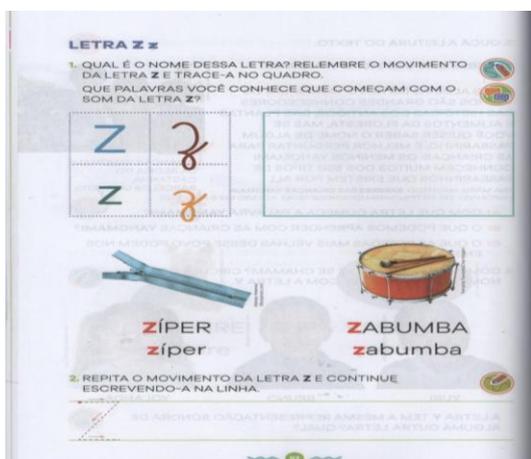
Levando em consideração as observações de Fortunati (2009), trazemos alguns exemplos (Figuras 1 e 2) do material adotado no município, que as professoras entrevistadas consideraram um pouco defasados, ou seja, um material distante do contexto da criança e atividades sem perspectiva de linguagem mais ampla e interativa:





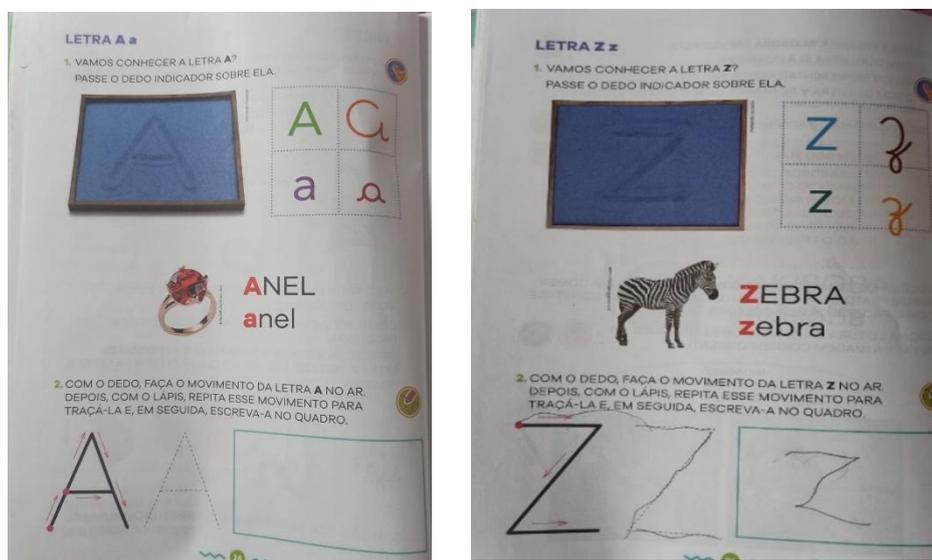
Figuras 1 e 2 - Atividade do Livro da Coleção Bambolê, volume I, direcionado às crianças de 5 anos de idade.

As imagens foram retiradas do livro didático selecionado pela escola pesquisada no PNLD –2022 para crianças de 5 anos. Observando os detalhes das imagens, todas as atividades seguem o mesmo padrão: apresentam a letra, as quatro formas de grafá-las, destaca a letra inicial das imagens, cobrir e reproduzir a letra. Assim, segue apresentando o alfabeto pela ordem até a última letra (Figuras 3 e 4).



Figuras 3 e 4 – Atividade do Livro da Coleção Bambolê, volume I, direcionado às crianças de 5 anos de idade.

A seguir, destacamos duas páginas do livro indicado também pelo PNLD-2022, livro de escolha da escola para crianças de 4 anos (Figuras 5 e 6), em que é possível perceber que pouca coisa muda em relação às atividades para crianças de 5 anos.



**Figura 5 e 6** – Atividade do Livro da Coleção Bambolê, volume II, direcionado às crianças de 4 anos de idade.

Para ser educador, é preciso compreender as necessidades individuais dos alunos, saber separar e definir qual método vai proporcionar à criança a possibilidade de crescer intelectualmente sem que se torne um aluno com dificuldades de aprendizagem. A criação de novas estratégias de ensino deve ser constantemente repensada, de modo que esteja adequado à evolução que a sociedade exige.

Por meio dos dados empíricos e teóricos levantados, é plausível avaliar como qualquer material engessado pode prejudicar o desenvolvimento cognitivo e psicomotor de uma criança. É importante que a formulação de um livro didático procure compreender as diversidades de aprendizado existentes no mundo, além de buscar inserir os novos métodos de forma calma e progressiva, com a finalidade de expandir o interesse dos alunos que têm curiosidades sobre a linguagem muito antes de entrar na escola. São crianças que carregam diferentes experiências de mundo e isso requer uma visão diferenciada do sujeito que aprende. Dessa maneira,

defendemos, neste trabalho, que estes sujeitos não têm que se adaptar a um formato padrão, imposto por materiais didáticos formulados por agentes que desconhecem as diversidades e a especificidade da Educação Infantil.

Entender o desenrolar do livro didático como retrocesso requer um olhar que foque na evolução pessoal da criança como ser pensador, mas também como infante. A forma com que ela segue a aprendizagem determina as estratégias que ela irá desenvolver na sua vida pessoal, acadêmica e profissional. Assim, é função do processo de Educação Infantil preparar atividades que desenvolvam interesses lúdicos para seus alunos, como programas bilíngues, herbanários, musicalização, esportes variados, entre outras.

A realização deste trabalho permite observar ainda que a metodologia vai implicar em como o aluno da Educação Infantil molda seu conhecimento, uma vez que, segundo Marques (2017):

Podemos confirmar que os jogos, brinquedos e brincadeiras, utilizados corretamente, integram várias dimensões da personalidade, afetiva, motora, cognitiva, que mobiliza funções e operações. Verificamos que é através deles que a criança adquire a primeira representação de mundo e, é por meio deles, também, que desenvolve um senso de iniciativa e auxílio mútuo (Marques, 2017).

Com fundamento nisso, a relação entre a didática do professor e os novos métodos de ensino se intensifica dentro da sala de aula, na qual o aluno pode se relacionar com colegas e começar a colocar em prática o que aprende todos os dias. É o papel do professor saber equilibrar o que esse aluno pode aprender para que mantenha o interesse escolar em dia. De acordo com a professora Margarida:

Acho que o trabalho tem que ser conforme as dificuldades da criança, vou adaptando as atividades com jogos, músicas, história, jogo da memória, dados e outras que surgiram no momento. Tento chamar atenção da criança e através de músicas para trabalhar é o movimento, noções básicas, cores ou a partir de determinados temas e na música. Também você pode trabalhar pequenas dramatizações nas datas comemorativas. É importante ver que cada criança é uma criança.



Visando explicar os impactos do livro didático em sala, as professoras mantiveram um padrão de críticas quando se trata da estrutura do livro, identificando suas repercussões na aprendizagem do aluno. As professoras Jasmim, Margarida e Lavanda expressaram que o livro didático pode se apresentar, em um primeiro momento, chamativo para os alunos, mas ao longo do desenvolvimento das atividades ele se torna falho justamente por oferecer atividades descontextualizadas do universo infantil, não conseguindo, assim, fazê-los progredir.

A seguir, os depoimentos das professoras:

Como toda criança, eles se empolgam com as cores e com os desenhos, mas na hora de resolver as coisas se tornaram mais frustrantes porque a maioria não tinha visto muitas coisas ali. (Jasmim)

Como o livro é bem colorido, chamou muito a atenção deles no início e gostaram. É um bom auxílio, mas não é essencial. O livro não acompanha meu planejamento, e eu, acompanho o da criança. Então para funcionar eu tenho que adequar ele. (Margarida)

No maternal, as crianças gostavam muito por ser colorido tem muitos desenhos, figuras e fantoches, então estimulava a imaginação deles. (Lavanda)

O relato feito pelas três professoras está relacionado diretamente à estrutura do livro, ligado às questões visuais, às ilustrações que atraem a atenção das crianças, mas muito conteudista, não atendendo às especificidades da criança da Educação infantil. Logo após a sedução pelo colorido, o livro se torna um instrumento repetitivo e com atividades poucos atraentes para a criança, que vai realizá-las de forma automática e com pouca motivação.

Diante das falas das professoras entrevistadas, foi possível verificar que a discussão sobre a utilização do livro didático em turmas de Educação Infantil está relacionada a outras questões mais amplas, como: a formação continuada para professores da Educação Infantil que envolve a qualidade do conteúdo expresso no livro, tempo para realização das atividades que o livro traz e questões como a discussão e a implementação de um currículo nessa etapa de ensino que dê um



ênfoque na autonomia e no planejamento das atividades do professor, destacando as interações e brincadeiras pr3prias para esta fase.

### **Considerações finais**

A an3lise e discuss3o dos dados produzidos nas entrevistas forneceram uma compreens3o mais profunda sobre a percepç3o das professoras de Educaç3o Infantil em relaç3o ao uso do livro did3tico na pr3-escola.

Foi observado que a experi3ncia profissional e os cursos de formaç3o continuada desempenham um papel significativo no trabalho das professoras. Aquelas com mais tempo de atuaç3o na Educaç3o Infantil destacaram a import3ncia da construç3o de materiais pr3prios em conjunto com as crianç3as, enquanto as com menos tempo expressaram insatisfaç3o em relaç3o aos cursos de formaç3o que s3o, segundo elas, superficiais e pouco adequados ao contexto da Educaç3o Infantil.

As percepç3es das professoras em relaç3o ao livro did3tico variaram. Algumas destacaram suas dificuldades iniciais e a necessidade de adaptar as atividades de forma mais l3dica, enquanto outras enxergaram o livro como uma ferramenta 3til, embora ainda enfrentem desafios para sua aplicaç3o pr3tica. Ficou evidente que todas as entrevistadas discordam que o livro did3tico deva ser a fonte principal do ensino, pois a Educaç3o Infantil requer oportunidades ricas e compartilhadas de aprendizado. As atividades seguidas pelas professoras, como arte, atividades sensoriais e brincadeiras, foram consideradas mais efetivas do que o pr3prio livro did3tico. Essa constataç3o reforça a necessidade de abordagens pedag3gicas mais flex3veis e criativas, que considerem as particularidades das crianç3as e suas necessidades de desenvolvimento de forma integral.

A falta de formaç3o adequada e o uso mec3nico do livro did3tico podem restringir a autonomia das professoras e reproduzir pr3ticas pedag3gicas que n3o contribuam com os processos de ensino e aprendizagem na Educaç3o Infantil. A an3lise dos dados revelou a import3ncia de se repensar o papel do livro did3tico na Educaç3o Infantil. 3 necess3rio valorizar a diversidade de experi3ncias das crianç3as,

***Revista Cadernos de Estudos e Pesquisa na Educaç3o B3sica, Recife, v. 10, n. 1, 2024. ISSN: 2447-6943***

Este artigo est3 licenciado sob forma de uma licenç3a Creative Commons Atribuiç3o 4.0 Internacional, que permite uso irrestrito, distribuìç3o e reproduç3o em qualquer meio, desde que a publicaç3o original seja corretamente citada.

[https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt\\_BR](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_BR)



promover a ludicidade e a interação professor-criança como elementos essenciais para o conhecimento do mundo social. As professoras devem ser encorajadas a utilizar o livro como um recurso complementar, adaptando-o às necessidades e contextos específicos da sala de aula.

## Referências

- ARAUJO, Renata A.S. de. **Os usos do livro didático na educação infantil: uma análise da construção de práticas de ensino de leitura e escrita.** 2020. 192f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2020.
- BAIRRO, Catiane Colaço de. Livro didático: Um olhar nas entrelinhas da sua história. *In: VIII Seminário Nacional de Estudos E Pesquisas: “História, Sociedade e Educação No Brasil”.* **Anais.** Campinas: HISTEDBR, 2009. Disponível em: [https://histedbrantigo.fe.unicamp.br/acer\\_histedbr/seminario/seminario8/caderno\\_resumo.pdf](https://histedbrantigo.fe.unicamp.br/acer_histedbr/seminario/seminario8/caderno_resumo.pdf). Acesso em 26 out. 2022.
- BARBOSA, Maria C. S; GOBBATO, Carolina; BOITO, Crislaine. As brincadeiras e as interações nos livros didáticos para educação infantil. **Acta Scientiarum. Education,** Porto Alegre, v. 40, n. 31474, p. 2-10, ago./2021.
- CARNEIRO, Maria Helena da Silva; MÓL, Wildson Luiz Pereira dos Santos Gerson de Souza. Livro Didático Inovador e Professores: Uma Tensão a ser vencida. **Rev. Ensaio,** Belo Horizonte, v. 7, n. 2, p. 101-113, 2005.
- CHARTIER, Anne-Marie. Os cadernos escolares: organizar os saberes, escrevendo-os. **Revista de Educação Pública,** v. 16, n. 32, 2007.
- CHIZZOTTI, Antônio. A pesquisa qualitativa em ciências Humanas e Sociais: evolução e desafios. **Revista Portuguesa de Educação.** Braga, Portugal, v. 16, n. 2, p. 221-236, 2003.
- COSTA, Rosivania de J. **O ensino de História das Áfricas e o livro didático: discursos, representações e o governo da conduta docente.** 121f. Dissertação (Mestrado em Ensino). Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2019.
- DEIRÓ, Maria de Lourdes Chagas. **As belas Mentiras: a ideologia subjacente aos textos didáticos.** 13 ed. São Paulo: Centauro, 2005
- EUGÊNIO, B. G.; CORREIA, M. F. Os usos do livro didático no currículo praticado na alfabetização. **Rev. Ens. Educ. Cienc. Humanas.** Londrina, v. 17, n. 3, p. 251-259, 2016.

**Revista Cadernos de Estudos e Pesquisa na Educação Básica, Recife, v. 10, n. 1, 2024. ISSN: 2447-6943**

Este artigo está licenciado sob forma de uma licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional, que permite uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que a publicação original seja corretamente citada.

[https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt\\_BR](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_BR)



FORTUNATI, Aldo. **A educação infantil como projeto da comunidade: a experiência de São Miniato.** Porto Alegre: Artmed, 2009.

FREITAG, Bárbara; MOTTA, Valéria Rodrigues; COSTA, W. F. D. **O livro didático em questão.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

FREITAS, Neli.; RODRIGUES, Melissa. O livro didático ao longo do tempo: a forma do conteúdo. **Da Pesquisa**, Florianópolis, v. 3, n. 5, p. 300-307, 2008.

GATTI JÚNIOR, Décio. **A escrita escolar da história:** livro didático e ensino no Brasil. Bauru, SP: Edusc; Uberlândia, MG: Edufu, 2004.

LAJOLO, Marisa. Livro Didático: Um (quase) manual do usuário. **Em aberto**, Brasília, v. 16. n. 69, p. 3-6, 1996.

MARQUES, Juliana Flausino. **A importância das atividades lúdicas para o desenvolvimento infantil.** 2017. 26 f. Monografia (Curso de Pedagogia). Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2017.

MALETTA, Ana P. B; MOTA, Taís A. O uso do livro didático na educação infantil: alguns apontamentos. **Revista Espaço Pedagógico**, vol. 31, p.e15871, 2024.

MINAYO, Maria C.de S.(org.). O desafio da pesquisa social. *In*: MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 28. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

MUNAKATA, Kazumi. Livro Didático como Indício da Cultura Escolar. **Hist. Educ**, São Paulo, v. 20, n. 50, p. 119-138, 2016.

NOSELLA, Maria de Lourdes C. D. **As belas mentiras:** a ideologia subjacente aos textos didáticos. São Paulo: Moraes, 1981.

PAULA, Lara Pinheiro de. Uma análise sobre a utilização de livro didático na educação infantil. **Revista Científica UNIFAGOC**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 126-139, abr./2020.

PRETTO, Nelson de Luca. **A ciência nos livros didáticos.** Campinas-SP: Ed. da UNICAMP; Salvador: CED/UFBA, 1985.

SOUZA, Laís S.F.; MOTA, Maria D. Livros didáticos na educação infantil: usá-los ou não? **Revista de Iniciação à Docência**, vol.7, n.22, 2022.

